

## **Cidades próximas a grandes centros são as que mais crescem no Paraná** **Economia**

Enviado por: andreabonaldo@secs.pr.gov.br

Postado em:01/09/2017 18:10

Dado é da nova estimativa populacional para 2017 divulgada pelo IBGE. O maior crescimento deverá ser de Sarandi, próximo de Maringá. São José dos Pinhais e Arapongas são destaques. A população do Paraná aumentará 0,69% neste ano

Os municípios próximos a grandes centros estão entre os que apresentam maior aumento da população em 2017. Das 100 cidades que devem crescer acima da média do Estado, boa parte está localizada em regiões metropolitanas. Os dados são da nova estimativa populacional para 2017 divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a projeção, a população do Paraná aumentará 0,69% em 2017 em relação ao levantamento de 2016, passando de 11,2 milhões para 11,3 milhões de pessoas. O município com maior crescimento será Sarandi, na região metropolitana de Maringá, que deve ter um incremento de 3,11% - passando de 91.344 para 94.181 habitantes. Na Região Metropolitana de Curitiba, o IBGE projeta para São José dos Pinhais um avanço de 302.759 para 307.530 habitantes - aumento de 1,58%; Almirante Tamandaré, de 114.129 para 115.364 (1,08%), Piraquara, que deve passar de 106.132 para 107.751 (alta de 1,53%); e Quatro Barras, que deve aumentar de 22.353 para 22.651 (1,33%). Campo Largo, também na RMC, deve ter aumento de 1,26%, de 125.719 para 127.309 habitantes. Na região de Londrina, destaque para Arapongas, com evolução de 116.960 para 118.477 habitantes, com alta de 1,3%; Tamarana, de 13.939 para 14.143 (1,46%), e Ibiporã, com evolução de 52.848 para 53.356 (0,96%). OPORTUNIDADES - &ldquo;A tendência é de concentração da população junto a municípios de médio e grande portes nos próximos anos, com aumento da migração para áreas próximas dos grandes centros&rdquo;, diz Daniel Nojima, diretor do centro de pesquisa do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social (Ipardes). A busca de novas oportunidades de emprego, estudo e moradia ajuda a explicar o fenômeno de migração para grandes centros metropolitanos. TAXAS E TENDÊNCIA - Os dados do IBGE tomam como base as taxas de fecundidade, mortalidade e migração, acrescida da tendência de crescimento populacional, verificada pelos censos demográficos 2000 e 2010. Em todo o Brasil, a taxa de crescimento populacional foi de 0,77%, passando de 206,1 milhões para 207,7 milhões. O índice vem desacelerando, nos últimos anos, em razão principalmente da queda na taxa de fecundidade. Em todo o País, quase um quarto dos 5.570 municípios brasileiros (1.364 municípios) tiveram redução populacional. Ao todo, dos 399 municípios do Paraná, 155 terão queda no número de habitantes. O município que mais deve perder população, de acordo com o IBGE, é Altamira do Paraná, na região Oeste, com queda de 6,2%, de 3.143 para 2.948 habitantes. BOX Paraná tem seis municípios entre os 100 mais populosos Na lista dos municípios com maior número de habitantes do País, o Paraná tem seis representantes: Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e São José dos Pinhais, segundo a estimativa populacional para 2017, do IBGE. Curitiba está na oitava colocação no País, com 1.908.359 de habitantes. Londrina ocupa a 38ª posição, com 558.439 habitantes, seguida por Maringá, na 59ª posição(406.693), Ponta Grossa na 77ª (344.332), Cascavel na 84ª colocação (319.608) e São José dos Pinhais, na 88ª (307.530). Juntos, esses municípios respondem por 34% da população do Estado. DESTAQUE - Maringá é o grande destaque do grupo nos últimos anos. Entre 2010 e 2016, a cidade ganhou dez posições no ranking das mais populosas

do País. &ldquo;Além do sucesso econômico, com o crescimento principalmente do setor de serviços e a consequente migração de pessoas de outros locais para a cidade, Maringá possui um perfil demográfico que indica uma taxa de natalidade maior. Se mantida a tendência, a cidade deve diminuir bastante, nas próximas décadas, a diferença populacional em relação a Londrina, que é a segunda maior do Estado&rdquo;;, diz Daniel Nojima, do Iparades.